

# Páscoa do Senhor de 2016

## Missa do Dia.

Caríssimos Irmãos e Irmãs:

Ainda temos diante de nossos olhos e ressoando em nossos ouvidos a celebração desta Noite Santa da Páscoa da Ressurreição do Senhor, cuja importância e necessidade cristão algum poderá olvidar e se esquivar, pois é a única na qual renovamos nossas promessas batismais. Entretanto, pela irrisória formação catequética litúrgica deste momento de nossa Igreja, poucos são os que sabem de sua extrema importância e a assumem como responsabilidade de uma fé professada para ser vivida.

Hoje, uma vez mais, reunidos em Cristo, dando continuidade à celebração desta noite, nós a iniciamos com a famosa antífona “*Resurrexi*”. (“*Ressuscitei e estou convosco*

*para sempre; pusestes sobre mim a vossa mão: é admirável a vossa sabedoria*”). Nada sabemos de sua origem e data de sua composição senão de origem medieval.

Nós que temos o privilégio de utilizar o canto gregoriano em nossa liturgia, sabemos e experimentamos que o repertório gregoriano do IV Modo é melancólico e causa-nos sempre a impressão de que a melodia não se conclui; parece desrespeitar a norma do repouso final, característica desse canto modal.

Muitos desejariam, para o dia de hoje, um canto triunfante, expressando, dessa forma, a alegria da vitória sobre a morte. Todavia, o “*Resurrexi*” é quase um sussurro, trazendo um texto cujo conteúdo não passa de uma notícia que não se grita do alto de uma torre, mas apenas proclamada em tom audível, num espaço onde pessoas unânimes já a têm como uma realidade: o Cristo ressuscitou!

Quem celebra a Eucaristia aos Domingos, páscoa semanal, não espera emoção neste Domingo. Aliás a fé não a prescinde como hoje em dia muitos pensam e acreditam. Em muitos lugares avalia-se uma boa celebração pelo termômetro medidor das lágrimas derramadas pelos fiéis, infelizmente. A fé para ser consistente e consequente precisa, sim, de celebração litúrgica, fundamentação teológica, compromisso efetivo, entusiasmo persistente e o dom da fortaleza. Os mártires e confessores de todos os tempos e lugares são exemplos vivos para todos nós que cantamos o “*Resurrexi*”.

Canta com convicção e firmeza o “*Resurrexi*” quem tem oportunidade de nutrir sua fé participando das liturgias orantes, belas e celebradas conforme as orientações da Igreja; quem frequentemente é instruído por homilias e leituras fundamentadas na Tradição católica; quem em público

não manipula nem foge das palavras, gestos e opções da fé herdada dos Apóstolos; quem vibra com a piedade, justiça e misericórdia promulgadas pela Mãe Igreja e, por fim, quem tem a fortaleza, dom do Espírito Santo, para, se preciso for, unir-se ao número dos mártires e confessores que a Igreja venera.

Tenhamos passos firmes, queridos irmãos, correndo todos os riscos possíveis, em terras movediças de nossa cultura avessa e destruidora da fé cristã. E, como as notas musicais do introito “*Resurrexi*” que discorrem com delicadeza e segurança pelo tetragrama, possamos nós, que cremos na ressurreição da carne, não nos desviarmos do caminho da fé cristã, orientada pelo Evangelho, clave musical que determina nosso lugar e função na vida da Igreja, admirável sacramento, um divino-humano tetragrama.

Participantes da morte e ressurreição do Senhor Jesus pelo Sacramento do Batismo, possamos aprender e crer que nossa peregrinação nesta vida deverá ser como uma antífona gregoriana do IV Modo, tendo a nota MI como finalização da melodia, ou seja, uma existência que termina neste tempo presente, mas que suscita nos que crêem em Cristo ressuscitado uma real sensação e firme esperança de que nada chegará a seu inevitável e irreversível fim.

Não fomos feitos para um ponto final em nossa existência. Tudo e todos avançam rumo ao Além Jordão, onde o Cordeiro Pascal é a luz de uma aurora que não conhece ocaso. Um amanhecer eterno embalado por uma melodia, cujo canto gregoriano é apenas sombra de uma realidade, que mesclará vozes angélicas a vozes humanas divinizadas com a voz do Deus-conosco que no ventre da

Virgem assumiu nossa humanidade; voz Daquele que para nos salvar da morte, foi o Amém - síntese de todo som, grito, exclamação e música que o universo pôde conter - entoadado definitivamente de seu trono real: o altar da cruz.

Assim seja!